

**DIALOGISMO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE IDENTIDADE NA CAMPANHA
“INSTITUTOS FEDERAIS, A CARA DO BRASIL”**

**DIALOGISM AND MEANING-MAKING OF IDENTITY IN THE CAMPAIGN
“FEDERAL INSTITUTES, THE FACE OF BRAZIL”**

Recebido em: 08/11/2024

Aceito em: 17/12/2024

Publicado em: 31/01/2025

Cristine Stella Thomas¹ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Cristina Ennes da Silva² 

Universidade Feevale

Resumo: O artigo aborda sobre os processos de construção identitária a partir de diferentes mídias. Objetiva analisar a produção de sentidos sobre identidade com relação aos Institutos Federais (IF), no que tange à comunicação institucional em mídias sociais digitais. Para tanto, analisa uma postagem no Instagram do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) contendo documentário da campanha “Institutos Federais, a Cara do Brasil”, produzida pelo Ministério da Educação (MEC) em alusão aos 15 anos dessas instituições. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada nos estudos de identidade (HALL, 2000); gêneros discursivos e dialogismo (BAKHTIN, 2016). Após seleção de trechos do documentário e do texto da publicação, os dados coletados foram analisados à luz da análise do discurso, com base no dialogismo como essência da produção de sentidos no processo comunicacional. Considera-se a materialidade analisada indicadora de uma estratégia de comunicação projetada para fortalecer a identidade dos Institutos por meio das mídias digitais. Mesclando relatos e imagens de pessoas diversas, representantes das cinco regiões do Brasil e que possuem vínculo com algum IF, o documentário intenciona demonstrar que os institutos fazem jus ao slogan da campanha, ou seja, têm “a cara do Brasil”.

Palavras-chave: Dialogismo; Gêneros discursivos; Identidade; Institutos Federais; Mídias Sociais Digitais.

Abstract: This article is about processes of identity construction through different media. It aims to analyze the production of meanings about identity in relation to Federal Institutes (IF), with regard to institutional communication in digital social media. To this end, it analyzes an Instagram post from the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) containing a documentary from the campaign "Federal Institutes, the Face of Brazil," produced by the Ministry of Education (MEC) in reference to the 15th anniversary of these institutions. This is a bibliographic and documental research, based on identity studies (HALL, 2000); discourse genres and dialogism (BAKHTIN, 2016). After selecting excerpts from the documentary and the publication text, the collected data were analyzed in light of discourse analysis, with dialogism as the essence of meaning production in the communication process. The analyzed material is considered indicative of a communication strategy designed to strengthen the identity of the Institutes through digital media. By blending stories and images of diverse people, representing the five regions of Brazil and associated with some Federal Institute, the documentary intends to demonstrate that the institutes live up to the campaign slogan; they have "the face of Brazil".

Keywords: Dialogism; Discursive genres; Identity; Federal Institutes; Digital Social Media.

¹Aluna do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: cristinethomas83@gmail.com

²Doutora em História Ibero-Americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: crisennes@feevale.br

INTRODUÇÃO

Século XXI, era digital. O cenário é marcado pela sociedade da informação e pela comunicação em rede (Castells, 2012). Observa-se uma intensa circulação de discursos em mídias sociais on-line, tanto nos processos comunicacionais de indivíduos quanto de organizações de diversas esferas, influenciando constantemente a constituição de identidades, inclusive de instituições sociais como a escola (Durkheim, 2007).

Considerando esse contexto, instituições públicas necessitam difundir suas mensagens de forma abrangente às diversas camadas da sociedade, com base em elementos que representam sua cultura e utilizando, estrategicamente, diferentes mídias para enfatizar seus diferenciais e os serviços prestados aos cidadãos. Esse processo comunicacional é essencial para consolidar identidades e oferecer uma imagem de credibilidade aos seus públicos – um *ethos* discursivo (Fiorin, 2015).

Nessa conjuntura, desponta relevante ampliar-se as reflexões sobre a constituição de identidades institucionais, especialmente de organizações educativas da esfera pública, mediante o entrelaçamento de discursos e linguagens das mídias sociais digitais, produzindo sentidos coerentes com sua(s) cultura(s).

Ademais, explorar tal temática contribui com estudos existentes e pode promover novas discussões que conectem processos identitários, memória e trajetórias institucionais, além de pesquisas envolvendo identidades, espaços educacionais e ambientes virtuais. Em consulta realizada em junho de 2024 no catálogo digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebeu-se uma escassez de produções acadêmicas interrelacionando esses assuntos, nos últimos dez anos – foram reportados menos de 300 resultados para os termos “identidade”, “mídias sociais” e “organizações, respectivamente associados, o que denota a necessidade de mais pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas referidas.

Ante o exposto, elegeu-se como objeto de estudo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - também chamados de IFs. Fernandes e Tabosa (2018, p. 16) indicam a relevância de se aprofundar os estudos sobre a compreensão do Instituto Federal “como uma organização composta de organizações e de uma melhor formalização das ‘redes’ que o integram, numa perspectiva de fortalecimento identitário desses Institutos Federais e das redes que o formam”.

Criados em 2008 como uma nova institucionalidade no ambiente educacional brasileiro (Moraes; Kipnis, 2017), os IFs carregam, ao mesmo tempo, uma história centenária de atuação

no âmbito da educação profissional e tecnológica (EPT) pois integram, em sua estrutura *multicampi*, antigas escolas técnicas existentes e novas instituições, somando mais de 600 unidades distribuídas nas cinco regiões do Brasil (Brasil, 2024).

Adicionalmente, como integrantes do sistema federal de ensino e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), essas instituições possuem uma identidade institucional predeterminada pela legislação – a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a rede federal EPT, criou os IFs e deu outras providências (Brasil, 2008). Enquanto isso, de forma concomitante, constituem-se identitariamente em relação ao seu contexto de inserção. Considera-se pertinente compreender os pontos de intersecção na constituição dessas identidades a partir da comunicação institucional em mídias sociais digitais.

Diante desse contexto, para este estudo, identificou-se a seguinte problemática de pesquisa: quais os sentidos de identidade produzidos na comunicação institucional dos Institutos Federais? Assim, objetiva-se analisar a produção de sentidos sobre identidade com relação aos IFs, no que tange à comunicação institucional dessas instituições em mídias sociais, a partir do dialogismo em gêneros discursivos híbridos (Bakhtin, 2016).

Para tanto, esta pesquisa tem abordagem qualitativa, com objetivos de ordem exploratória e descritiva, sendo classificada como bibliográfica e documental, visto que as fontes secundárias de dados incluem publicações como livros, dissertações, teses e periódicos científicos, além de documentos legais e institucionais relacionados à criação e ao funcionamento dos Institutos Federais.

Quanto ao *corpus*, fonte primária, constitui-se de postagem publicada no perfil oficial do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) na rede social Instagram, em dezembro de 2023, e que mescla texto e vídeo – linguagem verbo-visual (Brait, 2013). A publicação, disponível no site do Instagram (<https://www.instagram.com/p/C01TsBXstBl/>), apresenta um documentário alusivo aos quinze anos de implantação dos IFs, produzido pelo Ministério da Educação (MEC) como peça da campanha publicitária/institucional “Institutos Federais, a Cara do Brasil”³, acompanhado de texto/legenda produzido pelo IFRS.

Na etapa de coleta de dados, para esta pesquisa, selecionaram-se alguns trechos do referido vídeo (dizeres e imagens) e do texto/legenda da postagem do IFRS, sobre os quais são tecidas reflexões à luz da análise do discurso como método analítico, na perspectiva dos gêneros discursivos e dialogismo de Bakhtin (1992, 2016), complementado por Fiorin (2006, 2015) e

³ Mais informações sobre a campanha podem ser consultadas no site do MEC: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/institutos-federais-cara-brasil>.

Brait (2013). Descrevem-se e comentam-se as pistas enunciativas que se revelam nos excertos e que remetem a questões identitárias individual e institucional, ancorando-se nos estudos de identidade de Hall (2000, 2016) e Woodward (2012).

Considerando tais aspectos, o artigo está estruturado da seguinte forma: apresentam-se o *corpus* e sua descrição e procede-se a análise da publicação, primeiramente, observada como gênero discursivo e suas características. Em seguida, cada um dos trechos selecionados é descrito e analisado, discursivamente, intercalando sua relação de sentidos com os conceitos e teorias levantados na pesquisa bibliográfica e documental.

UM GÊNERO DISCURSIVO HÍBRIDO: APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

Diferentes modalidades comunicacionais permeiam a atividade de uma organização. No composto da comunicação organizacional integrada, descrito por Kunsch (2020), estão as comunicações administrativa, mercadológica, interna e institucional, sendo esta última a responsável direta pela formação da identidade, que envolve conhecer a instituição e compartilhar seus atributos como missão, visão, valores, filosofia e políticas.

Cabe ressaltar que o IFRS faz uso de diferentes mídias, entre elas, as redes sociais na Internet, como meio de se comunicar com seus públicos, conforme orientado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional⁴ 2019-2023; dessa forma, parte da sua cultura organizacional: “o IFRS deve garantir visibilidade de suas ações, tanto para o público externo quanto para a comunidade acadêmica, por meio de comunicação eficiente, com o uso de sites adequados, de redes sociais e das diversas plataformas comunicativas existentes” (IFRS, 2018, p. 138).

Além disso, o uso das mídias sociais como estratégia de comunicação está previsto na Política de Comunicação⁵, que define como canais de comunicação institucionais do IFRS (2015, p. 23) “sites, ambientes virtuais em mídias sociais, publicações (jornais, revistas, folders etc.) e eventos”, desde que, com o objetivo primordial de “interagir com públicos estratégicos internos ou externos. A coordenação da comunicação institucional está sob a responsabilidade da Comunicação do IFRS”.

Tendo em vista que o enunciado analisado foi produzido e divulgado pelo setor de comunicação do IFRS em seu perfil na rede social Instagram, compreende, dessa maneira, uma

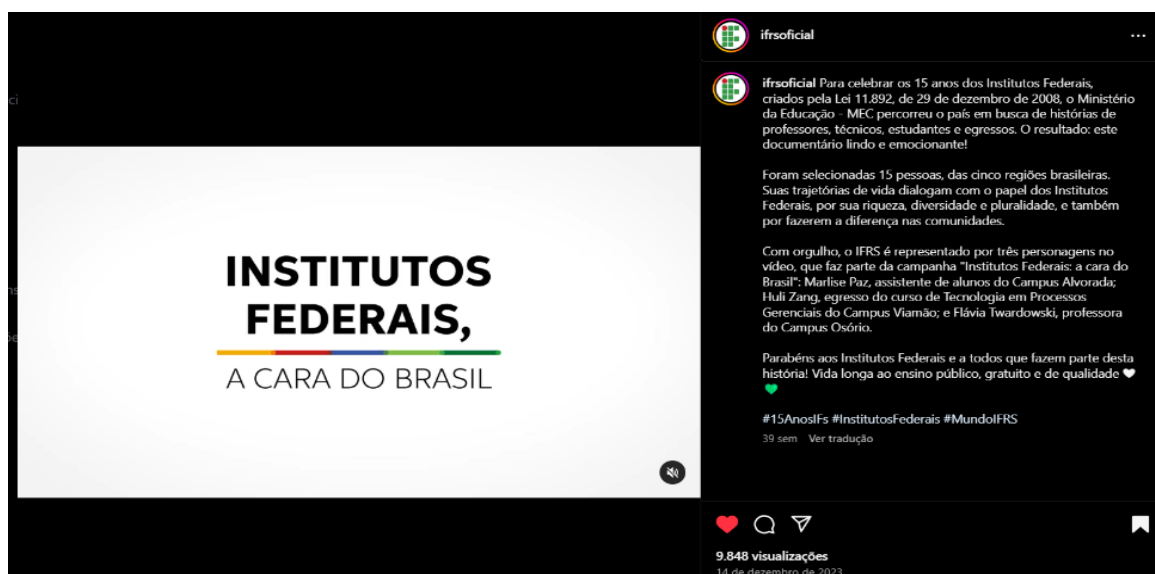
⁴ O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma das principais referências que orientam as decisões da instituição, de forma a realizar sua missão e atingir seus objetivos estratégicos. O documento é obrigatório por lei, e atualizado a cada quadriênio.

⁵ Disponível no site do IFRS (<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/politica-de-comunicacao-atualizado-08.2020.pdf>).

ação estratégica de comunicação institucional que busca divulgar, aos seus públicos, atributos ligados à cultura organizacional, fortalecer a identidade institucional e, por conseguinte, projetar uma imagem de si através desse discurso - um *ethos*, conforme Fiorin (2015).

Adiante, observa-se, na Imagem 1, que o *corpus* se constitui de postagem do IFRS em seu perfil oficial (@ifrsocial) no Instagram, publicada em 14 de dezembro de 2023.

Imagem 1 - Postagem do IFRS no Instagram divulgando documentário da campanha “Institutos Federais: a Cara do Brasil”.



Fonte: Instagram @ifrsocial, 2023.

A publicação apresenta um vídeo (Reels), com duração de 22 minutos, que inicia mostrando uma tela de fundo branco com o slogan da campanha: “Institutos Federais, a cara do Brasil”, conforme demonstra a Imagem 1. Na sequência, desenrola-se um documentário com imagens, trilha sonora e relatos orais de diferentes pessoas que possuem vínculo com algum IF brasileiro, representando as cinco regiões do Brasil, onde se localizam institutos. O seguinte texto/legenda acompanha o vídeo, na postagem:

*Para celebrar os 15 anos dos Institutos Federais, criados pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação - MEC percorreu o país em busca de histórias de professores, técnicos, estudantes e egressos. O resultado: este documentário lindo e emocionante!
Foram selecionadas 15 pessoas, das cinco regiões brasileiras. Suas trajetórias de vida dialogam com o papel dos Institutos Federais, por sua riqueza, diversidade e pluralidade, e também por fazerem a diferença nas comunidades.
Com orgulho, o IFRS é representado por três personagens no vídeo, que faz parte da campanha "Institutos Federais: a cara do Brasil": Marlise Paz, assistente de alunos do Campus Alvorada; Huli Zang, egresso do*

Inicialmente, pode-se olhar para a postagem, à luz de Bakhtin (2016), como um gênero discursivo híbrido, tendo em vista ser composta por diferentes gêneros – trata de uma postagem no Instagram contendo vídeo, documentário, campanha institucional, publicidade, slogan, relatos orais, dentre outros tantos que poderíamos identificar; e encontra-se na esfera dos discursos institucionais oriundos da comunicação organizacional.

Na perspectiva Bakhtin (2016), gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados, elaborados por cada campo de utilização da língua, e caracterizados por um conteúdo temático, uma forma composicional e um estilo de linguagem, como, por exemplo, romances, pesquisas científicas, publicidade etc.; porém, um gênero não pode ser estudado fora de um contexto social e se caracteriza pela capacidade de transformação e adaptação, atendendo ao dinamismo da vida em sociedade. Desse modo, o filósofo russo faz referência a mobilidade e flexibilidade dos gêneros discursivos para atender às mudanças sociais, permitindo o aparecimento de gêneros híbridos como adaptação às demandas sociodiscursivas.

Nesse sentido, entende-se que o dinamismo da comunicação digital instiga uma proliferação de gêneros discursivos que se mesclam com outros, tal como a publicação do IFRS: uma hibridização genérica observada na comunicação típica das redes, sendo gêneros que, na maioria das vezes, utilizam texto e imagens simultaneamente, isto é, a linguagem verbo-visual (Brait, 2013). Trata-se aqui de um enunciado verbo-visual, pois é composto por elementos visuais associados a verbais e que interdependem para significar e produzir sentidos.

Sob a ótica de Bakhtin (1992, p. 316), pode-se afirmar ainda que a peça analisada é constituída por relações dialógicas, visto que, como enunciado, “está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados [...]. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera [...]”, assim como apresenta dialogismo pois “todo discurso dialoga com outros discursos, toda palavra é cercada de outras palavras”.

Desse modo, uma das principais características observadas nos gêneros híbridos se trata do dialogismo que os abarca, perceptível tanto nas relações entre os seus enunciados, que dialogam com outros, quanto nas que ocorrem em sua forma composicional que mescla diferentes gêneros. E, ainda, no seu próprio estilo de linguagem, como as relações entre as linguagens verbal e visual que constituem a maior parte desses enunciados de modo indissociável para a produção de sentidos.

DIALOGISMO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE IDENTIDADE

Como visto, o dialogismo se refere às relações que todo enunciado mantém com os enunciados produzidos anteriormente, bem como os enunciados futuros que os destinatários poderão produzir. Conforme Bakhtin (2016), o sentido somente se constrói nas relações dialógicas, as quais são entendidas como relação de sentidos que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal.

De forma análoga, as identidades se constituem nas interações sociais. O sociólogo Stuart Hall (2000, p. 98) concebe que, na modernidade tardia, as identidades são cada vez mais fragmentadas e “multiplicamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação”.

Verifica-se a presença do dialogismo no enunciado do IFRS quando esse dialoga com outro(s) já produzido(s). Uma amostra está no próprio slogan da campanha: “Institutos Federais, a cara do Brasil”, que recupera dizeres já existentes ao fazer uso de uma expressão popular: quando alguém diz *isso é a sua cara!* ou que tal coisa *é a cara de fulano*, denota que algo lembra certa pessoa ou é possível relacionar com ela, remetendo à questão da identidade desse sujeito. Assim, a expressão do slogan dá a entender que os IFs têm identidade brasileira: aparenta comunicar que eles lembram o Brasil e os brasileiros, enquanto outras instituições não têm tanto “a cara do Brasil” quanto os institutos.

Em seu decorrer, o documentário busca, justamente, fazer transparecer o sentido de proximidade/identificação entre os IFs e os brasileiros, e reforçar que os institutos, assim como as pessoas que aparecem no vídeo, representam “a cara do Brasil”. Como representar envolve o uso da linguagem, dos signos e imagens que significam ou representam objetos, ou seja, implica usar signos verbais, visuais e outros, que visam comunicar algo que está “no lugar de” (Hall, 2016), desse modo, as identidades “adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas” (Woodward, 2012, p. 8).

Linguista brasileiro, Fiorin (2006) afirma que os enunciados têm sentido por serem constitutivamente dialógicos; possuem destinatário e contêm emoções, juízo de valor e expressões. Sendo o dialogismo constitutivo do enunciado, ele ainda pode ser explícito ou implícito. Tais pontos podem ser observados nos dizeres de alguns dos atores sociais presentes no vídeo, em que se percebem pistas discursivas que revelam, por exemplo, diferenças que os Institutos Federais possuem em relação a outras instituições.

Nesse sentido, Hall (2000) aponta que identidade é construção social e se impõe aos indivíduos a partir dos processos de identificação que consistem em uma forma de criação e exclusão do outro, do excesso: as identidades são construídas por meio das diferenças, e não fora delas. Na mesma direção, Woodward (2012) afirma que a identidade é relacional e social, isto é, depende do outro e se constitui por meio de processos de inclusão e exclusão a partir das diferenças percebidas, que são marcas sociais.

Observem-se as palavras de Flávia Twardowski, professora de Bioquímica do Campus Osório do IFRS (trecho 00:50-01:05 do vídeo): “O IF contribui para o desenvolvimento local já da sua concepção, porque quando ele vem para uma cidade, tem toda uma audiência pública e uma consulta à própria comunidade para ver o que essa comunidade deseja”. Presume-se, a partir dos dizeres da docente, que contribuir para o desenvolvimento local está na essência do IF, desde quando um campus é concebido (início da sua construção identitária), e que as pessoas da comunidade podem participar desse processo. Além disso, tal premissa encontra-se prevista na Lei nº 11.892/2008, a lei de criação dos Institutos, sendo outro dialogismo, pois a docente recuperou, em sua fala, lembranças de enunciados anteriores, como a legislação.

De acordo com o artigo 6º da referida lei, entre as diversas finalidades dos IFs está a de “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, *com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional*”, assim como em seu artigo 7º, está definido que um dos objetivos dos Institutos é “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão *na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional*” (Brasil, 2008, grifos nossos).

Também se destacam as palavras de Huli Zang, tecnólogo em Processos Gerenciais egresso do Campus Viamão do IFRS (trecho 00:06-00:15 do vídeo): “Eu enxergo os institutos federais como agentes comunitários, como um espaço onde as pessoas, de fato, vão estudar, mas estudar algo que a comunidade precisa”. Esses ditos levam a inferir que, na visão de Huli, os Institutos são um ambiente em que os estudantes adquirem conhecimentos voltados às necessidades da comunidade. O uso da conjunção adversativa, *mas*, que expressa ideia de oposição, dá a entender que, para o ex-estudante, em outras instituições isso não ocorre.

Esse enunciado, de alguma forma, contrapõe-se a outros, pois, ao se afirmar que *tal coisa é*, implica que *outra coisa não é*, associando-se ao entendimento de que a construção da identidade está relacionada às interações e à diferença em relação ao outro (Hall, 2000;

Woodward, 2012), e apontando para algo que pode ser considerado um diferencial dos IFs em relação a outras organizações educativas.

Nessa direção, conforme Fiorin (2006), mesmo que na estrutura composicional do enunciado as diferentes vozes não se manifestem, ele é dialógico; possui dupla dimensão, revela duas posições: a sua e a do outro. O autor salienta que os estudos do Círculo de Bakhtin compreendem as “relações dialógicas como espaços de tensão entre os enunciados” (Fiorin, 2006, p. 170); assim, o dialogismo é entendido como um espaço de luta entre as vozes sociais e, portanto, a relação dialógica é contraditória.

Observe-se agora o que é dito no segundo parágrafo da legenda da postagem do IFRS (2023): “Foram selecionadas 15 pessoas, das cinco regiões brasileiras. Suas trajetórias de vida dialogam com o papel dos Institutos Federais, por sua riqueza, diversidade e pluralidade, e também por fazerem a diferença nas comunidades.”

Considerando o trecho supracitado e, ao assistir ao vídeo, percebe-se que ele aborda sobre os Institutos Federais por meio das vozes e olhares de quinze pessoas que, segundo os critérios do próprio IF, representam a diversidade dos públicos da instituição, entre estudantes, egressos e servidores. O número de entrevistados é intencional, já que alude aos 15 anos de criação dos IFs.

Durante seu percurso, o documentário faz ver imagens de diferentes lugares, seja de onde essas pessoas moram, suas comunidades, seus locais de trabalho ou espaços dos próprios Institutos, enquanto exhibe relatos delas sobre quem são os IFs e o seu papel na sociedade, a partir dos seus pontos de vista, seus lugares de fala e suas experiências na instituição. Segundo depreende-se em Hall (2000), a identidade se constitui a partir da interação entre indivíduo e sociedade, podendo ser mantida, modificada ou remodelada com base nas suas relações, estando vinculada diretamente ao papel social do indivíduo ou da organização, e ao resultado dos processos de interações sociais.

Dentre os atores sociais do vídeo, uma pessoa que pode representar a “diversidade e pluralidade” mencionada no parágrafo da publicação, é Paula Oliveira, servidora que atua na Assessoria de Relações Internacionais do Instituto Federal da Bahia (IFBA), onde cursou Administração, e é pessoa com deficiência (PcD). Em seu depoimento (trecho 01:08-01:24 do vídeo), ela comenta que “A Paula antes do IFBA era aquela que não tinha muita perspectiva, que não tinha nem muitos sonhos, porque não sabia que era possível realizar”, completando que “a Paula depois do IFBA é uma Paula mais crítica, é uma Paula que sabe ousar mais, é uma Paula que sabe que não existem limites.”

Atentando-se aos ditos e aos não ditos nesse excerto, verifica-se que em “A Paula antes do IFBA era aquela [...]”, o uso da palavra *era*, verbo *ser* conjugado na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito, e da palavra *antes*, advérbio de tempo que indica um momento ou tempo anterior, revela uma pista discursiva indicadora de uma transformação na identidade da Paula: se *antes* ela *era* = agora *não é mais*.

Pode-se dizer que tal presunção se confirma nos ditos posteriores: a Paula *depois* do IFBA *é* mais crítica, *sabe* ousar mais e *sabe* que não existem limites - a conjugação verbal está no tempo presente, atual, e assim supõe-se que ter estudado e/ou trabalhado na instituição provocou uma mudança em seu modo de ser, de ver o mundo; portanto, teve impacto no seu processo identitário.

Esse sentido pode ser associado à afirmação de Hall (2006) de que a identidade é definida historicamente e não biologicamente; o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, e que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Segundo o sociólogo, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, confrontam-se com uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais o sujeito pode se identificar, ao menos temporariamente.

Ainda no que tange a mesma cena do vídeo, pode-se perceber a relação dialógica do verbal com o visual – são usados elementos visuais associados a verbais, a fim de significar e completar o sentido do que é dito, de acordo com Brait (2016). Segundo Rose (2013, p. 343), “os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura”.

Enquanto a entrevistada enuncia “A Paula antes do IFBA era aquela [...]”, a cena, em plano aberto, mostra-a em sua cadeira de rodas, avançando em direção à câmera, até quase desaparecer no canto inferior direito da tela, deixando para trás um corredor vazio (Imagem 2). Esse efeito visual, juntamente com a comunicação verbal, pode passar ao espectador a impressão de que *a Paula antes* do IFBA, ficou mesmo para trás, dando lugar àquela que aparece na cena seguinte, em plano médio/americano, falando sobre quem *a Paula é atualmente*, depois de entrar no IF.

Imagem 2 - Cena do documentário da campanha “Institutos Federais, a cara do Brasil”, em que Paula aparece em sua cadeira de rodas, afastando-se.



Fonte: Instagram @ifrsocial (2023).

Observa-se ainda, na mesma fala, que Paula se refere a si mesma na terceira pessoa do singular, o que se pode relacionar à questão da pessoa e seu efeito de sentido no discurso. Segundo Fiorin (2015, p. 66), existem três níveis de “eu” no enunciado: o do enunciador, o do narrador e o do interlocutor. “O interlocutor é a personagem que fala em primeira pessoa em discurso direto; o narrador é aquele que narra, explícita (narração em primeira pessoa) ou implicitamente (narração em terceira pessoa); o enunciador é o autor”.

Além disso, ainda de acordo com o linguista, pode-se usar uma pessoa no lugar de outra para criar certos efeitos de sentido, como por exemplo: usa-se a terceira pessoa do singular no lugar da primeira do singular, para esvaziar um indivíduo de sua subjetividade, vendo-o como um papel social. Assim, compreende-se que Paula representa um grupo de pessoas: estudantes, servidores PcD, mulheres, etc.

Ainda no excerto relativo à Paula, pontua-se o fato do documentário exibir a imagem dela, uma servidora, egressa da instituição e pessoa com deficiência, dando seu depoimento sobre o IF, que também revela implícitos: essas instituições promovem inclusão estudantil e oportunidades para PcD fazerem parte do seu quadro de servidores, demonstrando mais uma possível característica identitária institucional, predeterminada legalmente.

Isso porque o ingresso de servidores em uma instituição como o IF ocorre, a priori, através de concurso público. E assim apresenta-se mais um dialogismo, desta vez, da verbo-visualidade com a legislação: a reserva de vagas para PcD em concursos públicos está prevista no artigo 37, VIII, da Constituição Federal de 1988. Ademais, a Lei 8.112/90 estabelece que até 20% das vagas oferecidas em concursos federais devem ser reservadas para pessoas com deficiência, enquanto o Decreto 9.508/2018 garante um mínimo de 5% das vagas para PcD na

administração pública federal direta e indireta. Essa interdiscursividade, associada à imagem de Paula, fornece pistas de que o IF respeita as leis.

Ao longo do documentário, apresentam-se imagens e dizeres reveladores de memórias, subjetividades, representações de construção/transformação de identidades de pessoas com diferentes vínculos com os IFs, cujas histórias se entrecruzam com a da própria instituição por onde passaram ou ainda se encontram.

Afinal, tais lugares constituem parte das trajetórias de vida e, conseqüentemente, das identidades desses sujeitos, que por sua vez também são parte da(s) história(s) dessas instituições, como diz o próprio texto do IFRS na postagem: “suas trajetórias de vida dialogam com o papel dos Institutos Federais”. Como indivíduos que participam da instituição, da mesma forma, eles constituem a identidade dela, pois as organizações são feitas de/por pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante este estudo, buscaram-se respostas sobre os sentidos de identidade produzidos na comunicação institucional dos Institutos Federais, com objetivo de analisar a produção de sentidos sobre identidade a partir do dialogismo em gêneros discursivos presentes em mídias sociais. Para tanto, analisou-se uma postagem no Instagram do IFRS, que divulgou um documentário, peça da campanha “Institutos Federais, a Cara do Brasil”, produzida pelo Ministério da Educação.

Considera-se que a análise realizada possibilitou suscitar reflexões significativas acerca do dialogismo na produção de sentidos sobre identidade em relação aos IFs. Na materialidade discursiva dos fragmentos analisados, notaram-se diversos aspectos verbais e não-verbais que dialogam e cujos sentidos se direcionam para a constituição e afirmação das identidades dos Institutos Federais, dando indícios de uma imagem projetada, como estratégia de comunicação organizacional, que reforça o processo identitário dessas instituições relativamente jovens, como uma nova institucionalidade no ambiente educacional brasileiro.

Ademais, revelaram-se pistas de construção de identidades individuais, como no caso da representante do IFBA, Paula Oliveira. Mostrando pessoas diversas, representantes de cada região do Brasil e que possuem vínculo com algum instituto, pode se afirmar que o documentário pretende demonstrar que os IFs fazem jus ao slogan da campanha elaborada pelo MEC: eles são a “cara do Brasil”, intenção reforçada pelo texto do enunciado do IFRS.

Por fim, pondera-se que uma análise como a proposta não é passível de esgotamento. Tanto no documentário observado quanto na postagem do IFRS, entre textos e imagens, os

dialogismos são infindáveis e, por conseguinte, são inúmeras as possibilidades de análise que emergem. Portanto, mostra-se pertinente ampliar essa discussão em estudo(s) posterior(es), inclusive através de outras metodologias de análise, contribuindo com as pesquisas acerca das temáticas abordadas.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul.-dez. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 24 julho 2024.

BRASIL. **Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da união, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 9.508, de 24 de setembro de 2018**. Reserva às pessoas com deficiência percentual de cargos e de empregos públicos ofertados em concursos públicos e em processos seletivos no âmbito da administração pública federal direta e indireta. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9508.htm. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal/institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução de Eduardo Brandão. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz; TABOSA, Wyllys Abel Farkatt. **Instituto Federal: uma organização composta de organizações**. Natal: IFRN, 2018.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e Intertextualidade. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN. Enunciação e Comunicação. In: FÍGARO, Roseli. **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.103-133.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. O papel da Representação. In: HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. p. 31-108.

IFRS – Instituto Federal do RS. Para celebrar os 15 anos dos Institutos Federais, criados pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação - MEC... Bento Gonçalves. 14 dez. 2023. **Instagram**: @ifrsocial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C01TsBXstBl>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica. In: FELIX, Joana d’Arc Bicalho (org.). **Comunicação estratégica e integrada: a visão de 23 renomados autores em 5 países**. Brasília: Rede Integrada, 2020.

MORAES, Gustavo Henrique; KIPNIS, Bernardo. Identidade de Escola Técnica vs Vontade de Universidade nos Institutos Federais: uma abordagem histórica. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 23, n. 52, p. 693-716, jun.-ago., 2017.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W; **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. p. 343 – 364.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 07-72.